

# A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO OBSTETRA: CONSIDERAÇÕES SUBSTANTIVAS PARA O ENSINO

Ana Carolina Rodegheri Santos<sup>1</sup>, Cristiane Rodrigues da Rocha<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a formação por competência dos profissionais da enfermagem obstétrica nas publicações científicas. **Método:** É um estudo de revisão integrativa com a análise narrativa, avaliando como os ensinamentos práticos e teóricos influenciam na formação da competência profissional. **Resultados:** Análise comparativa de 16 artigos, publicados entre 2013 e 2020, 14 deles em inglês, 1 em português e 1 em espanhol, que permitiram a construção de duas categorias de análise: Teoria e Prática clínica e Difusão da formação por competência pelo mundo. **Conclusão:** Conclui-se que a formação baseada em competência preocupasse com o saber-fazer e saber-agir e isto não é adquirido somente pelo conhecimento baseado na teoria ou pesquisa, mas pela tríade conhecimento, habilidade e atitudes, advindas não só da realização da prática clínica, mas muito fortalecida por ela. E desta maneira, o currículo deve abranger tanto no âmbito teórico como no prático as competências essenciais da profissão.

**DESCRITORES:** Enfermagem Obstétrica; Competência Clínica; Parto Normal; Educação baseada em competência; Prática Profissional.

## INTRODUÇÃO

A relevância para a reflexão sobre as características laborais dos profissionais de enfermagem e a observação das influências destas características sobre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes destes profissionais na assistência à mulher no parto está baseada em

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

dois contextos importantes: o primeiro refere-se à alta mortalidade materna e perinatal que, no Brasil, em 2018, assinalou 59,1 óbitos por 100.000 nascidos vivos (OMS, 2020) onde relata-se que grande parte dos casos tem causas evitáveis, dessa forma o país ainda continua acima das metas firmadas com a ONU. O sistema das Nações Unidas e seus membros reafirmaram as Metas de Desenvolvimento da agenda 2030, as quais incluem reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos, já a meta firmada com o Brasil é reduzir a mortalidade materna para no máximo 30 óbitos por 100.000 nascidos vivos até o ano de 2030 (ONU, 2018). O segundo relaciona-se à necessidade da qualificação para o alcance das competências dos recursos humanos de saúde para a assistência prestada à mulher, em especial no parto, por profissionais de enfermagem. Assim, sabendo-se que a qualificação acadêmica para o desenvolvimento das competências profissionais tem influência historicamente apontada na mortalidade materna, sem, no entanto, perder de vista que os indicadores de mortalidade materna refletem uma estrutura e um processo complexos que não podem responsabilizar somente os profissionais de saúde, há necessidade de estudos e investimento na qualificação do profissional de saúde. Neste sentido, existem pesquisas mostrando que somente 42% das mulheres de países em desenvolvimento dão à luz sendo atendidas por pessoal qualificado, tendo isso em visto o objeto do presente estudo é a formação profissional do enfermeiro obstetra.

Em uma definição mais literal e sem adição de um contexto sócio-político temos os significados nos dicionários sobre a palavra competência como um direito, faculdade legal que um funcionário ou um tribunal têm de apreciar e julgar um pleito ou questão, capacidade, suficiência, atribuições, quem o faz melhor. Dessa maneira o presente estudo tem como objetivo analisar sobre a formação por competência dos profissionais da enfermagem obstétrica nas publicações científicas. E questão norteadora “Quais são as influências no ensino e na prática de Enfermagem Obstétrica resultantes da formação baseada em competências?”

No âmbito da educação para formação profissional, entende-se que a competência não pode estar apoiada apenas em aquisição de conhecimentos, mas também no desenvolvimento de sua habilidade e capacidade de realizar uma tarefa e obter êxito, ou seja, é essencial ao profissional, não obter apenas o aprendizado teórico, mas também é necessário que ele desempenhe tarefas com habilidade para que possa ter atitude diante das situações de trabalho que possa surgir.

Assim, a preocupação em descrever as competências mínimas para a formação do enfermeiro obstetra foi definida na edição de 2010 do ICM (Confederação Internacional das Parteiras), que descreveu 7 competências necessárias para o exercício prático profissional, no intuito de obter êxito e oferecer um serviço de saúde de qualidade.

A justificativa para o presente estudo se dá pela alta mortalidade materna por causas evitáveis e pela necessidade de qualificação para o alcance das competências de saúde na assistência prestada à mulher, em especial durante o parto.

## **METODOLOGIA**

Este estudo teve embasamento metodológico na Revisão Integrativa, cuja busca na literatura foi realizada através de uma pergunta estruturada, utilizando filtros metodológicos e procedimento de busca a partir da construção da pergunta de pesquisa pelo acrônimo BeHEMOTH.

O acrônimo BeHEMOTH pré-define critérios para a recuperação de modelos e teorias de mudança comportamental. Os elementos individuais do BeHEMOTH são apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Elementos da estrutura BeHEMOTH para especificação de questões de revisão relacionadas à teoria. (Booth & Carroll, 2015)

<p><b>Be</b> – Behaviour of interest (comportamento de interesse): maneira como a população/paciente interage com o contexto da saúde.</p> <p><b>H</b> – Health context (contexto de saúde): o serviço, política, programa ou intervenção.</p> <p><b>E</b> – Exclusions (exclusões): exclui modelos não teóricos.</p> <p><b>MoTh</b> – Models or Theories (modelos ou teorias): operacionalizado como uma estratégia genérica de modelo ou teoria ou conceito ou estrutura</p>
--

### **Etapas do acrônimo BeHEMOTH**

**Formulação da questão BeHEMOTH** – Quais são as influências no ensino e na prática (Be) de Enfermagem Obstétrica (H) resultantes da formação baseada em competências (MoTh)?

**Etapa 1a – Menção explícita das teorias** – Revisão de títulos e resumos dos estudos recuperados para a síntese de evidências com os descritores propostos pelo autor.

**Etapa 1b – Aplicação do acrônimo BeHEMOTH** – Pesquisas combinando Comportamento de Interesse (Be) e Contexto de Saúde (H), utilizando os conectores lógicos AND, OR e AND NOT: Competência Clínica AND Enfermagem Obstétrica AND (modelo OR teoria OR conceito OR estrutura) AND NOT modelos não teóricos.

**Etapa 1c – Etapa opcional** – Exclusão de modelos não teóricos, por exemplo, modelos estatísticos, modelos de cuidados, modelos de doenças.

**Etapa 2 – Lista combinada de teorias** – Síntese de 1a, 1b, 1c

**Etapa 3** – Análise da lista de teorias encontradas, sempre relacionado ao Comportamento de interesse (Be) ou Contexto de saúde (H).

**Etapas 4a e 4b – Identificação e utilização de citações-chave** – Extração das citações-chave com teorias/modelos identificados na Etapa 2 sobre Comportamento de interesse (Be) ou Contexto de saúde (H).

A coleta de dados foi realizada através da base de dados da BVS, com as palavras chave “Competência Clínica”, resultou em 103.679 artigos, quando adicionado o descritor “Enfermagem Obstétrica” esse número cai para 661 artigos, após o filtro dos anos de publicação entre 2013 e 2020, o número de artigos resulta em 171, sendo eles em suas respectivas bases de dados, 168 MEDLINE, 2 BDNF/LILACS e 1 IBICS dos quais foram selecionados “13” artigos com teor mais relevante para esta pesquisa, sendo 11 deles no idioma inglês, 1 no espanhol e 1 em português.

A busca através da plataforma da Web of Science com a palavra chave “Clinical Competence” resultou em 16.691 registros, adicionando o descritor “Midwifery” resultou 192 registros, do quais foram selecionados 3 artigos após o filtro temporal entre 2013 e 2020, todos eles no idioma inglês.

Gráfico 1: Representação do resultado de buscas realizado através da plataforma de periódicos da BVS

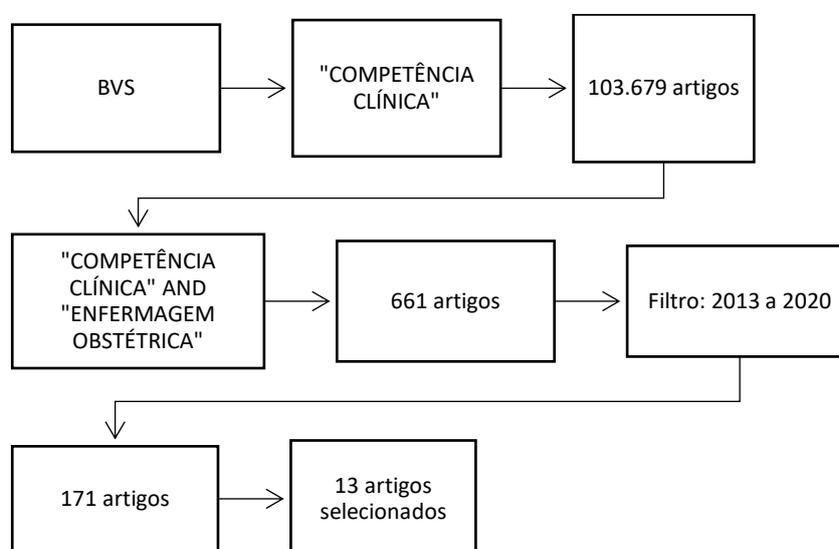
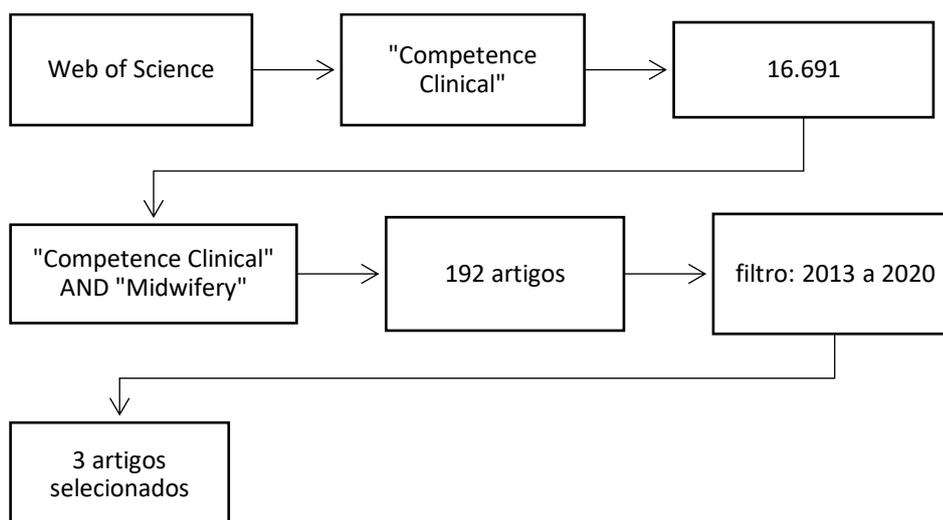


Gráfico 2: Representação do resultado de buscas realizado através da plataforma de periódicos da Web of Science.



## RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 16 artigos científicos. As publicações estão apresentadas a seguir no quadro 2 e 3.

Quadro 2 - Distribuição de artigos conforme a sua identificação, o nome do artigo, as bases de dados, países de origem, ano de publicação e tipo de pesquisa.

ID	Artigo	Base de dados	País	Ano	Tipo de pesquisa
A1	Competency-based education: the essential basis of pre-service education for the professional midwifery workforce.	Medline	EUA	2013	Exploratória com abordagem qualitativa
A2	How well does midwifery education prepare for clinical practice? Exploring the views of Swedish students, midwives and obstetricians	Medline	Suécia	2013	Descritivo com abordagem qualitativa
A3	Evaluating a standardised clinical assessment tool for pre - registration midwifery students: A cross - sectional survey of	Medline	Austrália	2015	Estudo Transversal

	midwifery students and midwives in Australia				
A4	The first competency - based higher education programme for midwives in the South Asian region -Pakistan	Medline	Paquistão	2015	Estudo Transversal
A5	Developing clinical competency: Experiences and perceptions of Advanced Midwifery Practitioners in training	Medline	Reino Unido	2015	Estudo qualitativo
A6	Competency assessment tools: An exploration of the pedagogical issues facing competency assessment for nurses in the clinical environment	PubMed	Austrália	2015	Exploratória com abordagem qualitativa
A7	Workplace learning in midwifery education in Flanders (Belgium)	Medline	Bélgica	2016	Estudo descritivo
A8	Evalución de las competencias clínicas em estudantes de enfermeira	LILACS/BDENF	México	2016	Estudo transversal
A9	Midwifery education in Canadá	PubMed	Canadá	2016	Estudo descritivo
A10	An agenda for midwifery education: Advancing the state of the world's midwifery	PubMed	EUA	2016	Relato de Especialistas
A11	Desenvolvendo competências no ensino em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática	Scielo	Brasil	2017	Exploratória com abordagem qualitativa
A12	A Delphi study to validate competency-based criteria to assess undergraduate midwifery students' competencies in the maternity ward.	Medline	Bélgica	2017	Descritivo com abordagem qualitativa
A13	“Working towards being ready”: A grounded theory study of how practising midwives maintain their ongoing competence to practise their profession	Scopus	Nova Zelândia	2017	Estudo de teoria fundamentada

A14	Developing competence and confidence in midwifery-focus groups with Swedish midwives	Scopus	Suécia	2017	Estudo qualitativo
A15	Effects of limited midwifery clinical education and practice standardisation of student preparedness	Medline	África do Sul	2017	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e contextual
A16	Development and implementation of a competency-based clinical evaluation tool for midwifery education	PubMed	EUA	2018	Estudo qualitativo

**Fonte: Coleta de dados do estudo, 2021.**

Quadro 3 – Síntese dos artigos incluídos na pesquisa: identificação do artigo, objetivo, ação e desfecho.

<b>ID</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ação</b>	<b>Desfecho</b>
A1	Analisar o desenvolvimento de competências profissionais em cursos de pós-graduação em enfermagem obstétrica.	Foi implementada uma formação baseada em competências com avaliações formativas conduzidas pelo aluno e professor ao longo do período de aprendizagem. Identificando o desempenho dos alunos e permitindo intervenção precoce para as necessidades particulares.	Criou-se uma ligação entre componentes teóricos e clínicos na educação antes dos alunos serem inseridos no mercado de trabalho. Os desafios enfrentados foram: Geração de evidência que esse método realmente promova aprendizagem, a escassez de estudos que abordam a eficácia e a definição de competência.
A2	Investigar opiniões sobre ensino em obstetrícia Sueca realizados por estudantes antes da graduação e após 1 ano	Foi implementado um estudo nacional, a partir de um questionário desenvolvido para os grupos focais. No questionário haviam questões sociodemográficas, como: tempo de prática em enfermagem, grau	Este estudo mostrou que a grande maioria dos estudantes, novas parteiras e parteiras experientes,

	de prática, e por parteiras e obstetras experientes, com foco em especial na competência clínica	acadêmico, local de trabalho atual e tipo de hospital, sobre satisfação geral com a educação que obtiveram e o grau de competência que tinham para realizarem uma série de habilidades clínicas.	ficaram “muito” ou “bastante” satisfeitos com a forma com que o ensino de obstetrícia sueca os prepara para a prática clínica. Em geral a maioria das participantes gostariam de mais tempo para complicações médicas, cuidados durante o parto e situações de emergência e menos para pesquisa. Estes achados sugerem que o equilíbrio entre a competência clínica e pesquisa deve ser mais discutido e avaliado.
A3	Avaliar uma ferramenta clínica padronizada desenvolvida para avaliar as habilidades e competências essenciais da obstetrícia com base nos padrões nacionais de competência para parteiras e estudantes de obstetrícia em Victoria, na Austrália	Foi implementada uma Ferramenta de Avaliação Comum (CAT), para avaliação clínica de alunos matriculados em todos os cursos de obstetrícia de pré-registro em Victoria, Austrália, com objetivo de reduzir o tempo e o esforço necessários para parteiras avaliarem o desempenho clínico individual dos alunos. Solicitou-se a opinião deles sobre se a avaliação clínica deveria ser uma avaliação de competência ou baseada em habilidades ou uma combinação das duas. O CAT inclui dois componentes, 24 ferramentas de aprendizagem específicos para habilidades de prática de obstetrícia e uma avaliação separada baseada em competência com base nos Padrões Nacionais de Competência para Parteiras, Enfermagem e Conselho de Obstetrícia da Austrália.	A implementação da ferramenta padronizada para a avaliação clínica de estudantes de obstetrícia foi bem recebida pelos estudantes e seus preceptores de obstetrícia. Ambos os grupos ficaram satisfeitos com o conteúdo do CAT e consideraram que abrangia as competências essenciais necessárias. Este estudo descobriu que o uso do CAT pode facilitar o fornecimento de feedback

			consistente, confiável e objetivo para estudantes de obstetrícia.
A4	Demonstrar o empenho da Confederação Internacional de Parteiras (ICM), a fim de fornecer técnicas acadêmicas às parteiras e desenvolver métodos para a obstetrícia local.	Foi construído uma gama prática e completa, para desenvolver os conhecimentos naturais (das parteiras) já existentes e, assim, torná-las líderes clínicos para contribuir com o futuro da obstetrícia do eixo sul-africano e paquistanês.	O programa de bacharelado, em 2 anos de funcionamento, se encontra em crescente formação: em 2014, 21 parteiras se formaram; e em 2015, uma segunda turma foi criada. Além disso, se planeja a elaboração de um programa de pós-graduação em obstetrícia, ensino, provisão de saúde materno-infantil e formulação de políticas por meio de um mestrado em Obstetrícia.
A5	Descrever as experiências e a percepção de uma coorte de praticantes de obstetrícia em treinamento avançado (AMPs) durante seu treinamento em um mestrado em prática avançada.	Foi descrito as análises e percepções de uma estagiária em obstetrícia avançada. Por meio do programa Mestrado, foi elaborado uma metodologia de ensino interprofissional, intimamente ligada à aprendizagem, baseada no trabalho de campo sobre à avaliação. Como grupo focal, foi explorado as seguintes competências, que são relevantes ao profissional obstetra. Como metodologia, foi separado um ensaio baseado em quatro competências: 1. Atendimento ou prática clínica / direta ao paciente; 2. Liderança e prática colaborativa; 3. Melhorar a qualidade e desenvolver a prática de serviço;	A partir do desenvolvimento dos conceitos, se chegou aos seguintes resultados: 1. A mudança demográfica de seu grupo, facilitou a necessidade de fornecer uma avaliação e gestão segura de mulheres com necessidades sociais e de saúde complexas durante a gravidez e o parto;

		4. Desenvolvimento de competência em si mesmo e nos outros.	2. Fomentar o avanço de clínicas especializadas e O desenvolvimento de um processo robusto de treinamento e avaliação de pessoal. 3. O trabalho colaborativo com seus colegas médicos, elevou a melhora na compreensão de casos rotineiros pelos estagiários.4.Além disso, o desenvolvimento de habilidades especializadas em obstetrícia promoveu um alto grau de tomada de decisão responsável.
A6	Definir competências por meio da combinação de habilidades, conhecimentos, atitudes, valores que sustentam a eficácia e o desempenho superior, profissional e ocupacional.	Foi descrito princípios baseados no desempenho e da importância da necessidade de ferramentas de avaliação de competências, permitindo uma avaliação das habilidades de resolução de problemas, como a capacidade de pensamento crítico e aplicação julgamento clínico e habilidades de raciocínio.	Salientou as competências gerais em Campo por meio de quatro etapas de avaliação de competências: 1. conhecimento; 2. competência relacionada a uma tarefa específica; 3. desempenho; 4. ação.
A7	Entender a aprendizagem no local de trabalho a fim de desempenhar um papel crucial na educação da obstetrícia e	Reuniu-se doze escolas de obstetrícia em Flandres (Bélgica) e foram caracterizadas competências para orientar o desenvolvimento contínuo de prática durante o estágio curricular. Foram descritos, no trabalho:	Foi possível integrar e concluir que o modelo de aprendizagem é uma abordagem viável para

	implementar uma estrutura mais padronizada e métodos baseados em evidências para aprender e avaliar.	<p>1. A introdução do local de trabalho contínuo e um modelo de aprendizagem.</p> <p>2. Um método holístico e baseado em competências que integra todos os componentes de aprendizagem no local de trabalho.</p>	organizar a aprendizagem no local de trabalho; de forma que o desenvolvimento contínuo de competências profissionais seja alcançado.
A8	Incluir métodos pedagógicos de avaliação, como ferramentas didáticas foram adotados a autoavaliação; como um método permitindo aos alunos verem seus progressos e, ao mesmo tempo, refletir sobre o seu desempenho.	Foi adotado um mecanismo de participação, onde foi possível avaliar o nível de cumprimento e o âmbito das competências da matéria: “Cuidado da família, mulheres grávidas e recém-nascidos.” Foi realizado um estudo transversal em 41 alunos; um instrumento com 19 competências foi projetado e estudantes expressavam se tinham conseguido e em que nível, numa escala de um a cinco, sendo cinco a maior pontuação possível.	Como resultados alcançados, se afirmou que: o processo de enfermagem em situações de bem-estar e risco durante o puerpério em mulheres e famílias em etapas de criação, foi atingida no nível de cumprimento em 100%. O alto risco obstétrico obteve o maior nível de cumprimento com um valor de 95%. A correlação de Spearman entre o nível de cumprimento dada pelo aluno e as notas atribuídas pelos professores foi baixa para sala de parto e muito baixa para alto risco obstétrico e pós-parto, sem significância estatística.
A9	Descrever a abordagem de educação em obstetrícia no Canadá.	Foi desenvolvido, relatado e implementado um modelo de educação em obstetrícia, com atenção especial aos dois programas mais antigos estabelecidos em programas de educação em obstetrícia em Ontário e Colúmbia Britânica. Os programas são baseados em	Como algumas conclusões, se chegou a um modelo canadense de educação em obstetrícia que tem sido muito eficaz, com baixas taxas

		<p>competências e seguem uma espiral curricular. Os primeiros semestres se concentram em ciências básicas, ciências sociais e introdução à obstetrícia conceitos. Os alunos gastam 50% do programa em práticas clínicas. Modelos de educação inovadores permitem que os alunos sejam colocados em estágios e ajudam a alinhar componentes teóricos e práticos.</p>	<p>de evasão e alta demanda pelo número de vagas disponíveis. A maior expansão do programa é garantida, mas depende do crescimento de alocações clínicas. Conclui-se ainda que o corpo docente clinicamente ativo aumenta a credibilidade do ensino.</p>
A10	<p>Descrever a prática da obstetrícia e demonstrar sua contribuição para a redução na mortalidade materna e infantil e a importância das parteiras para alcançar cuidados maternos e neonatais de alta qualidade em todas as configurações em todos os países.</p>	<p>Foi experimentado uma educação obstétrica como fundamento teórico para equipar as parteiras com as competências adequadas para fornecer um alto padrão de atendimento seguro e baseado em evidências.</p>	<p>Se concluiu que: na obstetrícia, ao fornecer uma estrutura geral para apoiar programas de educação na preparação de profissionais competentes, gera-se cuidados obstétricos de qualidade em todo o mundo; por meio de programas de pós-graduação e currículos adaptados.</p>
A11	<p>Analisar o desenvolvimento de competências profissionais em curso de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica.</p>	<p>Foi utilizada uma entrevista semiestruturada com 11 egressos da especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. Dados submetidos à análise temática.</p>	<p>Na ótica dos participantes, o curso confere o desenvolvimento de competências que fortalecem e ampliam o campo de atuação da enfermagem obstétrica. Embora resgate o conhecimento prévio dos discentes e as experiências</p>

			<p>vivenciadas, há distanciamento entre conteúdos ministrados e a prática de estágios, apresentados como desafios e dificuldades enfrentadas pelos egressos. Os achados sugerem revisão curricular, incorporando as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, superando a fragmentação entre teoria e prática.</p>
A12	<p>Descrever que, o local de trabalho, desempenha um papel crucial na educação de obstetrícia. Doze escolas de obstetrícia em Flandres (Bélgica). Implementar um método padronizado e baseado em evidências para aprender e avaliar competências na prática</p>	<p>Foi realizado um estudo online, em Delphi, durante três sessões consecutivas, especialistas de locais de trabalho e as escolas foram convidadas a pontuar os critérios de avaliação quanto à sua relevância e viabilidade, e a comentar sobre o conteúdo e sua formulação. Uma análise quantitativa descritiva, e um conteúdo temático qualitativo análise dos comentários. Um teste U de Mann-Whitney foi usado para investigar as diferenças entre grupos de especialistas.</p>	<p>Onze competências e cinquenta e seis critérios de avaliação foram considerados adequados para avaliar a obstetrícia competências dos alunos na maternidade. As pontuações medianas gerais foram altas e o consenso foi obtido para todos os critérios, exceto um durante a primeira rodada. Embora todos os critérios de avaliação inicial tenham sido pontuados como relevantes, alguns deles pareceram inviáveis na prática. Pouca diferença foi encontrada entre os grupos de especialistas.</p>

			Os comentários incluíram principalmente observações sobre concretude e mensurabilidade. Conclusão: este estudo resultou em critérios validados para avaliar as competências do cuidado pós-natal na maternidade.
A13	Apresentar um estudo de teoria fundamentada explicando como as parteiras da Nova Zelândia mantêm sua competência contínua para exercer sua profissão.	Foi descrito um processo contínuo no qual as parteiras se envolveram enquanto trabalhavam para manter a competência prática. Os componentes compreendem posicionamento profissional, identificação de necessidades, estratégias de soluções e reflexão sobre a prática. O processo é contextual, diverso e é influenciado pelo ambiente de prática onde as condições salientes de recursos, disponibilidade e oportunidade para o envolvimento nas atividades são significativas.	Como consequência, elas podem desenvolver experiência em certos aspectos da obstetrícia. Os processos obrigatórios que exigem o envolvimento em atividades destinadas à demonstração de competência devem ser avaliados e ajustados para garantir que atendam às necessidades da profissão em desenvolvimento.
A14	Descrever como as parteiras refletem sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de competência profissional e confiança.	Estudo qualitativo baseado em grupos focais com parteiras empregadas em serviços de maternidade.	Quatro categorias descrevem os resultados: (1) Os sentimentos de segurança profissional evoluem com o tempo; (2) As qualidades pessoais afetam o desenvolvimento profissional; (3) Métodos para expandir o conhecimento e

			<p>competência; e (4) Competência como desenvolvimento e exigente. O significado de competência é sentir seguros e protegidos em sua função profissional. Havia uma ligação entre a quantidade de prática intraparto experiência e aumento da confiança, isto é, assistir a muitos partos fez as parteiras se sentirem confiantes.</p>
A15	<p>Relatar os resultados do estudo que foi conduzido para investigar como os educadores de obstetrícia preparam os alunos de forma adequada para a prontidão clínica.</p>	<p>Dezessete educadores obstetras selecionados propositalmente, com a pesquisadora usando critérios definidos, de uma faculdade de enfermagem em Eastern Cape, foram os participantes do estudo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em grupo focal, captadas por meio de gravador de voz. O método de análise de dados de Tesch foi usado para desenvolver temas e subtemas. A confiabilidade do estudo foi garantida com base nos critérios de credibilidade e transferibilidade.</p>	<p>Constatou-se que a prática clínica inconsistente entre educadores de obstetrícia em seu ensino e avaliação clínica são os principais fatores resultantes da padronização limitada. Descobriu-se que a prática clínica e as avaliações inconsistentes das educadoras de obstetrícia levavam à perda das habilidades necessárias exigidas pelos alunos, o que os levava a um desempenho insatisfatório em suas avaliações clínicas finais.</p>

A16	Desenvolver uma ferramenta de avaliação clínica padronizada com objetivo de delinear expectativas e desempenhos dos alunos.	Foi desenvolvida uma ferramenta de autoavaliação, o “Midwifery Competency Assessment Tool” (MCAT), adaptado ao International Confederation of Midwives (ICM). Com a autoavaliação dos alunos, o MCAT permite a medição e o monitoramento do desenvolvimento de competências em todos os domínios da prática de escopo completo ao longo do programa de obstetrícia.	Os pontos fortes do MCAT são: (1) fornece objetivos de aprendizagem claros e avaliações de desempenho para os alunos; (2) garante e comunica o mapeamento de conteúdo em um currículo e destaca os pontos fortes e as lacunas nas oportunidades clínicas em unidades clínicas individuais e para programas inteiros. Os desafios do MCAT residem em equilibrar o número de itens de competência a serem medidos com o tédio de preenchimento do formulário, em garantir a precisão da autoavaliação do aluno e em determinar a realização de competência "adequada" quando oportunidades clínicas específicas são limitadas. O MCAT com educação clínica baseada em competências pode facilitar uma abordagem mais padronizada para a avaliação clínica, bem como uma abordagem mais estratégica para o desenvolvimento e
-----	---	---	---

			uso do local clínico.
--	--	--	-----------------------

**Fonte: Coleta de dados do estudo, 2021.**

## **DISCUSSÃO**

Essa revisão sintetizou um estudo nacional e quinze internacionais, e com isso, foi possível observar a escassez de estudos nacionais que correlacionam a enfermagem obstétrica com as competências clínicas. A ausência de publicações e estudos, se contrasta com a necessidade de uma discussão ampla sobre o tema, uma vez que é atrelado a dois campos de estudos de relevância: à mortalidade materna e perinatal. Levando em conta outro fator que não pode ser negligenciado, a importância do desenvolvimento dos profissionais de enfermagem que se habilitam por meio de especializações, a desenvolver as competências clínicas obstétricas para contribuírem com diminuição da morbi-mortalidade materna, perinatal e neonatal. Como foi possível observar, as adaptações dos programas de enfermagem obstétrica e as competências laborais, influenciam diretamente na redução da mortalidade materno infantil. [A8]

A relação entre a qualificação profissional e a mortalidade infantil nos partos, despertou a necessidade de um amparo público que englobe as organizações internacionais de saúde. De acordo com a OMS, o ano de 2018 no Brasil, a proporção de óbitos entre bebês nascidos vivos, foi de 59,1 óbitos a cada 100 mil. (PARRA et al.2016, p. 2, tradução nossa)

Neste sentido, discutiremos sobre a formação do enfermeiro obstetra nas duas categorias a seguir:

### **Teoria e Prática clínica**

Os artigos analisados trazem a necessidade de trabalhar a difusão das práticas clínicas atrelada a teoria em enfermagem obstétrica no processo de formação dos estudantes [A1, A2,

A11, A12, A14, A15]. Além disso, alguns trabalhos trazem consigo a aplicação de ferramentas variadas de avaliação, no intuito de analisar a formação, aprendizagem, desempenho e habilidade desses alunos [A1, A2, A3, A7, A11, A12, A16].

Embora poucos estivessem insatisfeitos com a forma como a educação da obstetrícia se preparava para a prática clínica em geral, a maioria das participantes gostaria de mais tempo para complicações médicas, cuidados durante o parto e situações de emergência, e menos para pesquisa. Esses achados sugerem que o equilíbrio entre competência clínica e pesquisa, e como o componente de pesquisa é integrado ao conhecimento clínico, deve ser mais discutido e avaliado. (Schytt. et al, 2013, tradução nossa.)

Com os resultados dos estudos, os pesquisadores puderam quantificar a evolução das competências clínicas dos alunos e aproximar aos padrões internacionais de formação acadêmica e pôde-se afirmar que, com o auxílio de técnicas pedagógicas, foi capaz de fomentar a prática da enfermagem, levando a uma ampliação e resultando em acesso a prática humanizada do cuidado; além de modernização das técnicas culturais de realizar o parto em alguns territórios. [A1]

### **Difusão da formação por competência pelo mundo**

Nos países da América do Norte, como Canadá e Estados Unidos, se desenvolveu uma série de objetivos para discutir a evolução dos conhecimentos padrões das parteiras. A International Confederation of Midwives (ICM), criou uma organização que catalogasse as competências dos profissionais, estimulando os profissionais a buscarem uma atualização qualificada. A educação acadêmica nos Estados Unidos, sofreu uma reformulação curricular sólida e que delimitou a função dos profissionais de enfermagem obstétrica. [A1]

Preparação de professores, apoio do professor e avaliação da aprendizagem dos alunos. Esses conceitos estão ligados às competências do ICM como o construto unificador para a educação de indivíduos que compartilham uma definição e identidade comuns como “parteiras”. (JUDITH et al.2013, tradução nossa).

O estudo realizado no Paquistão, mostra que a formação por competência descritas pela Confederação Internacional das Parteiras (ICM), vem sendo difundida pelos países ao redor do mundo, trazendo à tona suas debilidades e desafios. [A4]

As parteiras no Paquistão e na região do Sul da Ásia que completam um programa de diploma, enfrentam muitos desafios para o crescimento da carreira e desenvolvimento. A ausência de ensino superior no profissional a obstetrícia na região tem contribuído para a não aceitação geral e invisibilidade da obstetrícia. (RAFAT, et al. 2015, p. 2, tradução nossa).

Alguns artigos correlacionam a qualificação profissional com a redução da mortalidade materna. Quanto melhor a qualificação, mais competente, melhor o atendimento e resolução de casos, por consequência ocorre a diminuição do número de óbitos maternos e neonatais. [A5, A9, A10, A12, A16]

“Garantir a disponibilidade de parteiras qualificadas tem sido recomendado como um dos pré-requisitos para reduzir a mortalidade neonatal e materna.” (ARITA et al, 2016, tradução nossa)

Apesar da constatação da relação da qualificação com a diminuição de número dos óbitos maternos, em algumas obras se concluiu que, devido a necessidade de pessoal, algumas regiões acabam optando pela quantidade e não pela qualidade profissional das parteiras. [A1]

A necessidade identificada de parteiras resultou em esforços recentes em países desenvolvidos (por exemplo, Canadá, Japão, Austrália, Nova Zelândia) e em desenvolvimento para aumentar a oferta de parteiras que entram em sua força de trabalho. Infelizmente, esses esforços às vezes resultaram em um foco na quantidade em vez da qualidade. Isso levou, em alguns casos, à ampliação de vários quadros de trabalhadoras polivalentes, que normalmente carecem de toda a gama de competências de obstetrícia necessárias para fornecer serviços essenciais e podem ter autoridade limitada (Fauveau et al., 2008 , Adegoke et al., 2012), um fenômeno que é particularmente notável em países com poucos recursos. (JUDITH., et al, 2013, tradução nossa)

Alguns achados demonstram a necessidade em desenvolver uma metodologia avaliativa que seja clara e confiável. No âmbito das competências, existe a demanda de mais estudos a fim de propor a contextualização eficaz do termo, e são esperados também, para fortalecer os estudos já existentes. [A1, A14]

Uma revisão sistemática de 2002 sobre avaliação de competência clínica no ensino de enfermagem identificou que as questões de confiabilidade e validade das medidas de competência usadas não foram abordadas e permanece confusão sobre o conceito e a definição de competência clínica. (JANE, et al, 2016, tradução nossa)

Pode-se afirmar que quanto maior a competência adquirida pelos profissionais e processos de atualização profissional, maior a autoconfiança dos mesmos, gerando segurança nas práticas realizadas, e dessa forma gera autonomia das profissionais. [A14]

A pesquisa demonstra claramente a importância de ser uma parteira competente com confiança para praticar, incluindo a capacidade de tomar decisões críticas em situações urgentes; portanto, autonomia profissional é fundamental. No entanto, faltam pesquisas que enfoquem as parteiras clínicas e os processos seguidos para aprimorar a competência. (Lena et al,2017, tradução nossa)

A parteira está centrada no atendimento seguro às mulheres e seus bebês. No entanto, parteiras não trabalham no vácuo; eles trabalham em uma sociedade em mudança que se tornou mais adversa ao risco com demandas crescentes de responsabilidade e profissionalismo. Para todas as parteiras, independentemente de seu local de trabalho e do contexto de sua prática, existem processos que desenvolveram para que permaneçam atualizados com a mudança. (Calvert, et al. 2017, tradução nossa).

Além da formação por competência, foi ressaltado a necessidade de uma manutenção dessa qualificação após a formação profissional, elevando a importância de se manter atualizado às inovações e mudanças. [A13]

## **CONCLUSÃO**

No estudo, foi possível evidenciar as influências da formação baseada em competência. Esta influência se inicia pela associação de uma formação qualificada como um fator protetor para a mortalidade materna por causas evitáveis, sendo notória a necessidade de um aprofundamento para além das teorias, visto que o profissional ao final de sua formação deve ter plena competência prática para manusear os principais eventos decorrentes de sua prática de forma ágil e precisa.

No sentido de realizar esta avaliação formativa, são criadas inúmeras ferramentas avaliativas na intenção de se obter mais clareza e confiabilidade na formação profissional, mas ainda demanda questões como a necessidade de se obter uma especificação de quais competências são essenciais para esta formação no Brasil, e ainda mais estudos que reforcem a importância e a necessidade de uma formação baseada em competência.

Conclui-se que a competência não é adquirida somente pela teoria ou pela pesquisa, ela preocupa-se com o saber-fazer e saber-agir, e neste sentido a competência profissional é fortalecida pelas habilidades advindas não só da realização da prática clínica, mas muito fortalecida por ela. Desta maneira, é preciso fomentar a importância de um currículo acadêmico

que abranja todas as faces da formação em enfermagem obstétrica, no âmbito teórico e prático, entendendo assim que quando se tem uma formação por competências, há geração de profissionais capacitados e autoconfiantes, aptos a prestarem um atendimento de qualidade e segurança nos mais diversos cenários da assistência obstétrica e neonatal.

## REFERÊNCIAS

- 1) AGENDA 2030. Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030. 2018. Disponível em < <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso em: 24 de agosto de 2021
- 2) Brasil. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA OBSTETRÍCIA. Acesso em: 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/36730240-Competencias-essenciais-para-o-exercicio-daobstetricia.htm>
- 3) Booth, A.; Carroll, C. Systematic searching for theory to inform systematic reviews: is it feasible? Is it desirable? Health Info LibrJ., v. 32, n. 3, p. 220-235, 2015. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12108>
- 4) Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe na redução da mortalidade materna. Brasil, 2018. Acesso em: 24 de agosto de 2021. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saudeinveste-na-reducao-da-mortalidade-materna>
- 5) Ministério da Educação. Portaria nº - 1.094, de 7 de novembro de 2013. Aprova o Regulamento do Conselho Permanente para Reconhecimento de Saberes e Competências-CPRSC da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico - E B T T. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15830-regulamento-cprsc-portaria-mec-1094-2013-pdf&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15830-regulamento-cprsc-portaria-mec-1094-2013-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)
- 6) Competency-based education: The essential basis of pre-service education for the professional midwifery workforce. Fullerton, Judith T, Thompson, Joyce B, Johnson, Peter. Competency-based education: The essential basis of preservice education for the professional midwifery workforce. Midwifery, October 2013, Vol.29, pp.1129-1136. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2013.07.006>.
- 7) How well does midwifery education prepare for clinical practice? Exploring the views of Swedish students, midwives and obstetricians. Schytt, Erica, Waldenström, Ulla. How well does midwifery education prepare for clinical practice? Exploring the views of Swedish students, midwives and obstetricians. Midwifery, February 2013, Vol.29, pp.102-109. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2011.11.012>.
- 8) Evaluating a standardised clinical assessment tool for pre-registration midwifery students: A cross-sectional survey of midwifery students and midwives in Australia. Jane Morrow, Laura Biggs, Sara Stelfox, Diane Phillips, Lois McKellar, Helen McLachlan. Evaluating a standardised clinical assessment tool for pre-registration midwifery students: A cross-sectional

survey of midwifery students and midwives in Australia. *Women and Birth*, 2016, Volume 29, Issue 1, Pages 85-92. Disponível em : <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2015.09.001>.

9) The first competency-based higher education programme for midwives in the South Asian region – Pakistan, Rafat Jan, Arusa Lakhani, Karyn Kaufman, Sadia Karimi, The first competency-based higher education programme for midwives in the South Asian region – Pakistan. *Midwifery*, Volume 33, 2016, Pages 37-39. Disponível em : <https://doi.org/10.1016/j.midw.2015.12.004>.

10) Developing clinical competency: Experiences and perceptions of Advanced Midwifery Practitioners in training. Gaskell, Lynne, Beaton, Susan. *Developing clinical competency: Experiences and perceptions of Advanced Midwifery Practitioners in training. Nurse Education in Practice*, July 2015, Vol.15, pp.265-270. Disponível em: <https://doi: 10.1016/j.nepr.2015.03.001>.

11) Competency assessment tools: An exploration of the pedagogical issues facing competency assessment for nurses in the clinical environment. Franklin, Natasha ; Melville, Paula. *Competency assessment tools: An exploration of the pedagogical issues facing competency assessment for nurses in the clinical environment. Collegian*, March 2015, Vol.22, pp.25-31. Disponível em: <https://doi 10.1016/j.colegn.2013.10.005>.

12) Workplace learning in midwifery education in Flanders (Belgium). Embo, M ; Valcke, M. *Workplace learning in midwifery education in Flanders (Belgium). Midwifery*, February 2016, Vol.33, pp.24-27. Disponível em: <https://doi: 10.1016/j.midw.2015.11.021>.

13) Evaluación de las competencias clínicas en estudiantes de enfermería. Parra, Di, Tiga Loza, DC, Domínguez Nariño, CC, Navas Torres, J. *Evaluación de las competencias clínicas en estudiantes de enfermería. CUIDARTE*. 2016; vol.7. p.1271-1278. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359546229004>.

14) Midwifery education in Canada. Butler, Michelle M, Hutton, Eileen K, Mcniven, Patricia S. *Midwifery education in Canada. Midwifery*, February 2016, Vol.33, pp.28-30. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2015.11.019>.

15) An agenda for midwifery education: Advancing the state of the world's midwifery. Kuldip Kaur Bharj, Ans Luyben, Melissa D Avery, Peter G Johnson, Rhona O'Connell, Mary K Barger, Debra Bick, *An agenda for midwifery education: Advancing the state of the world's midwifery. Midwifery*. 2016 Feb;33:3-6. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2016.01.004>.

16) Desenvolvendo competências no ensino em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática. Lima, Maria de Fátima Gomes et al. *Desenvolvendo competências no ensino em enfermagem obstétrica: aproximações entre teoria e prática. Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2017, v. 70, n. 5 [Acessado 14 Dezembro 2021], pp. 1054-1060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0665>.

17) A Delphi study to validate competency-based criteria to assess undergraduate midwifery students' competencies in the maternity ward. *Midwifery*. Embo M, Helsloot K, Michels N, Valcke M. *A Delphi study to validate competency-based criteria to assess undergraduate midwifery students' competencies in the maternity ward. Midwifery*. 2017 Oct;53:1-8. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2017.07.005>.

18) Working towards being ready: A grounded theory study of how practising midwives maintain their ongoing competence to practise their profession. Calvert, Susan , Smythe, Elizabeth, Mckenzie-Green, Barbara. Working towards being ready: A grounded theory study of how practising midwives maintain their ongoing competence to practise their profession. Midwifery, July 2017. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2017.03.006>.

19) Developing competence and confidence in midwifery- focus groups with Swedish midwives. Bäck, Lena ; Hildingsson, Ingegerd ; Sjöqvist, Carina ; Karlström, Annika. Developing competence and confidence in midwifery- focus groups with Swedish midwives. Women and Birth, February 2017, Vol.30, pp.e32-e38. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.wombi.2016.08.004>.

20) Effects of limited midwifery clinical education and practice standardisation of student preparedness. Vuso, Zanyiwe ; James, Sindiwe. Effects of limited midwifery clinical education and practice standardisation of student preparedness. Nurse Education Today, August 2017, Vol.55, pp.134-139. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.nedt.2017.05.014>.

21) Development and implementation of a competency-based clinical evaluation tool for midwifery education. Woeber, Kate. Development and implementation of a competency-based clinical evaluation tool for midwifery education. Midwifery, July 2018, Vol.62, pp.92-95. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.midw.2018.03.004>.